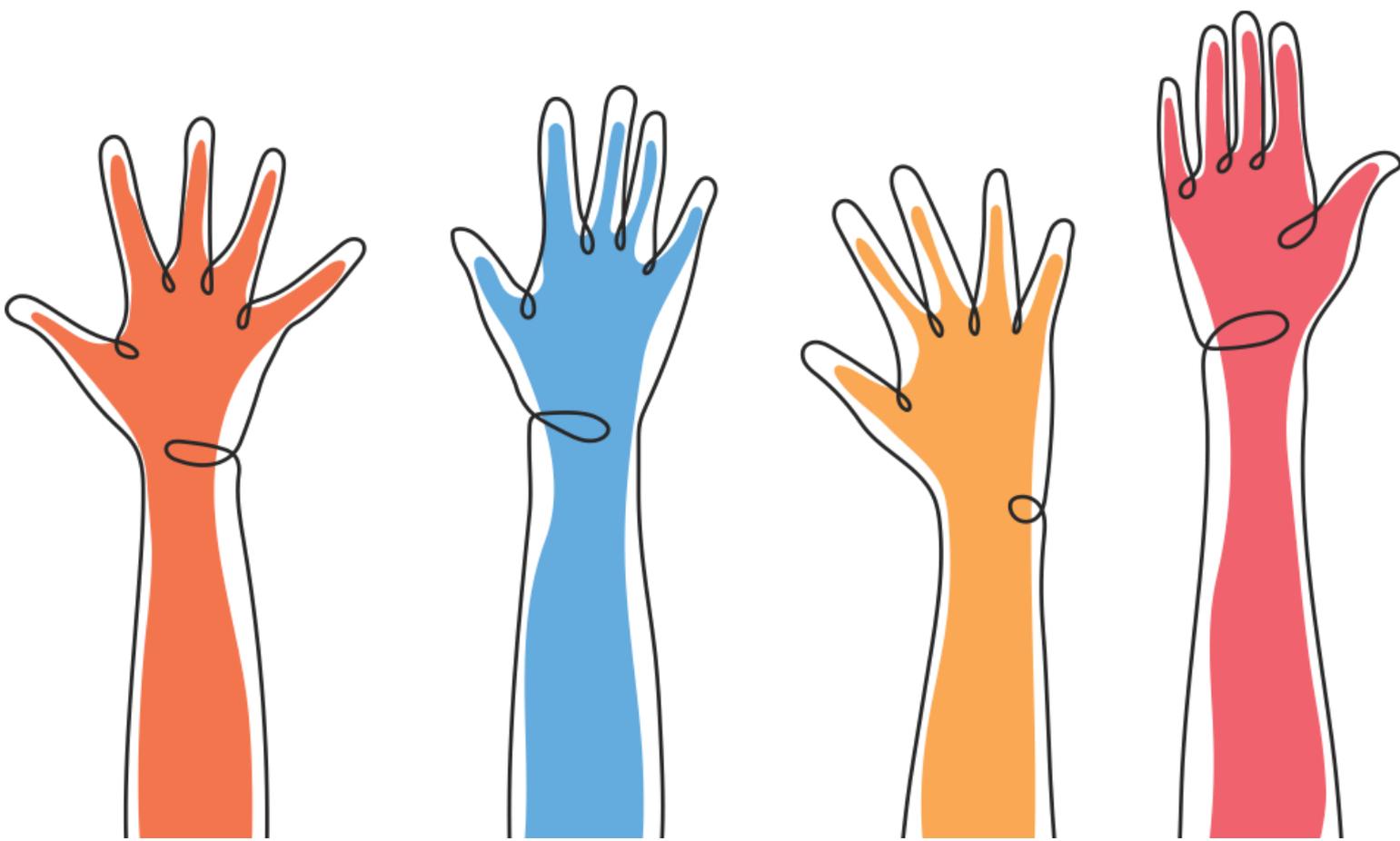




*Atuante como sempre,
necessária como nunca*

Oficinas Didáticas Interdisciplinares

PROPOSIÇÕES DO PIBID
HISTÓRIA E SOCIOLOGIA
UNB 2020-2022





Conselho Editorial

Membros internos:

Prof. Dr. André Cabral Honor (HIS/UnB) - Presidente

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Prof^a Dr^a Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Prof^a Dr^a Ruth Elias de Paula Laranja (GEA/UnB)

Membros externos:

Prof^a Dr^a Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof^a Dr^a Joana Maria Pedro (UFSC)

Prof^a Dr^a Marine Pereira (UFABC)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Membro internacionais:

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide - Espanha);

Prof^a Dr^a Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Prof^a Dr^a Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex - Reino Unido)



*Atuante como sempre,
necessária como nunca*

Organizado por

Marcelo Pinheiro Cigales, Cristiane de Assis Portela, Bibiana Soyaux de Almeida Rosa, Gabriela Almeida de Lima.

Título

Oficinas didáticas interdisciplinares: proposições do Pibid História e Sociologia
UnB 2020-2022

Autores(as)

Marcelo Cigales, Cristiane Portela, Bibiana Soyaux de Almeida Rosa, Gabriela Almeida, Paulo Stumpf, Alice Rocha Santana, Alexandre Bruno Barzani Santos, Beatriz Amorim de Barros, Beatriz de Oliveira Andrade, Celine Batista, Gabriel Antonio da Silva Ribeiro, Gabriela Rabelo, Gabrielle Pereira da Conceição, Guilherme da Luz, Guilherme Henrique Cruz Quevedo, Isabella Cristina Barbosa Ramos, Júlia Duarte Pires de Mendonça, Laísa Fernanda Alves da Silva, Lauanny Kassya de Gois Aguiar, Luiza Letícia Mendes de Alcântara, Nathalia Luiza Alves Silva, Nathália Sofia Araújo Soares, Pedro Sampaio, Ricardo Daniel Lucas Monteiro de Sousa, Thaiane Miranda.

Parecerista

Marcelo Pinheiro Cigales, Cristiane de Assis Portela, Bibiana Soyaux de Almeida Rosa, Gabriela Almeida de Lima, Paulo Stumpf

Editoração e revisão

Marcelo Pinheiro Cigales e Bibiana Soyaux de Almeida Rosa

Capa [arte gráfica]

Caê Penna

Publicação

Selo Editorial Caliandra

Editora

Biblioteca Central da Universidade de Brasília



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Referência

CIGALES, Marcelo Pinheiro et al. (org.). Oficinas didáticas interdisciplinares: proposições do Pibid História e Sociologia UnB 2020-2022. Brasília: Universidade de Brasília, 2022. 149 p., il.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

032 Oficinas didáticas interdisciplinares [recurso eletrônico] : proposições do Pibid História e Sociologia UnB 2020-2022 / organizadores: Marcelo Pinheiro Cigales ... [et al.]. - Brasília : Universidade de Brasília, 2022. 149 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://caliandra.ich.unb.br>>.

ISBN 978-65-86503-92-0.

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). 2. Universidade de Brasília. 3. História. 4. Sociologia. I. Cigales, Marcelo Pinheiro (org.).

CDU 378.147

Índice

1. Apresentação	6
2. Oficinas Artivismo	8
2.1 Carta aos/às professores(as)	10
2.2 Oficina 01 - Violência e Racismo	12
2.3 Oficina 02 - Fato x Fake	17
2.4 Oficina 03 - Teatro do Oprimido	21
2.5 Atividade: Análise de Rap	26
2.6 Atividade: Construindo uma narrativa	28
2.7 Atividade: Pesquisa de Campo	31
2.8 Atividade: Arte + Ativismo = Artivismo	34
3. Oficina Cine Clube Lado B	35
3.1 Carta aos/às professores(as)	38
3.2 Por que Lado B: o direito à memória	46
3.2.1 Duque de Caxias	49
3.2.2 Revolta da Balaiada	51
3.2.3 Manuel Balaio	52
3.3 Atividades mobilizadoras	55
3.3.1 Memória e espaço público	56
3.3.2 Povos originários e estereótipos	65
3.4 Cine Clube	71
3.4.1 História de amor e fúria	72
3.4.2 Branco sai, preto fica	75
3.4.3 A última floresta	80

4. Oficinas Rasurando Narrativas	88
4.1 Carta aos/às professores(as)	90
4.2 Por que rasurar narrativas?	93
4.3 A construção da capital	96
4.3.1 A história oficial	98
4.3.2 Mulheres na construção	102
4.3.3 Pra lá do canteiro de obras	106
4.4. DF e as regiões administrativas	110
5. Oficinas Além dos muros	117
5.1 Carta aos/às professores(as)	119
5.2 Orientações sobre o PAS para os estudantes	122
5.3 Oficina 01 - Direitos Humanos	125
5.3.1 O povo brasileiro: matriz Tupí	126
5.3.2 O risco da história única	127
5.4 Oficina 02 - Raça e racismo	128
5.4.1 A rota do escravo: a alma da resistência	129
5.4.2 Atlântico negro: na rota dos Orixás	131
5.4.3 Entrevista com Maria Teresa, ex-escrava	133
5.5 Oficina 03 - Gênero	135
5.5.1 <i>La mujer sin miedo</i>	136
5.5.2 Suzana e os anciãos	138
5.6. Resolução de questões	139

Apresentação

Este material pedagógico foi produzido pelos(as) estudantes da licenciatura em História e Ciências Sociais, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Brasília (UnB) na edição 2020-2022. Trata-se de um material organizado colaborativamente entre licenciados(as) pibidianos(as), professores(as) supervisores(as) da Educação Básica e professores(as) coordenadores(as) da UnB.

Com a publicação gratuita deste material pedagógico, resultado de 18 meses de trabalho coletivo e colaborativo, queremos registrar que para a profissionalização da formação docente no Brasil urge a ampliação, fortalecimento e valorização do Pibid, que demonstra ser uma política efetiva para a permanência dos estudantes de licenciatura nos cursos de graduação. Trata-se de uma política pública que cria espaços de inserção na pesquisa, extensão e atuação docente desses estudantes, aproximando-os da realidade escolar em que atuarão enquanto professores-pesquisadores comprometidos com uma educação de qualidade, justa e solidária.

A publicação deste material pedagógico em formato de oficinas reflete, ao menos duas questões que estruturaram o subprojeto interdisciplinar entre as licenciaturas de História e de Sociologia da UnB nessa edição. A primeira é referente a interdisciplinaridade entre duas licenciaturas da área de humanidades. Como registro desse trabalho colaborativo, destacamos que a integração entre os componentes disciplinares ocorreu por meio de trabalhos e debates a partir de eixos temáticos, uma vez que a proposta do projeto foi utilizar a pesquisa como pressuposto de ensino, questão já presente nos debates teóricos e pedagógicos de ambas as áreas. A segunda questão faz alusão a criação de grupos (também chamados de clubes) que se dividiram de forma a reunir integrantes de ambas as áreas para discutir e exercitar pedagogicamente os quatro eixos propostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a partir da forma em que foram recontextualizados pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Médio, publicado em 2020.

Assim, os(as) pibidianos(as) foram estimulados a elaborar oficinas pedagógicas ao redor dos eixos de: a) "Investigação Científica", que se transformou na Oficina "Artivismo"; b) "Processos Criativos", que deu origem à Oficina intitulada "Cineclube Lado B"; c) "Mediação e Intervenção Sociocultural", que se materializou na Oficina intitulada "Rasurando Narrativas", e; d) "Empreendedorismo", a partir do qual foi proposta a Oficina "Além dos Muros".

Nossa intenção ao produzir este material foi indicar elementos para problematizar o currículo prescrito, de forma crítica e criativa, estimulando, por um lado, a formação dos e das licenciandos(as) em História e Sociologia e, por outro, possibilitando um diálogo com os(as) professores(as) da Educação Básica, para quem o material é endereçado. Para convidar ao compartilhamento das experiências, na abertura de cada oficina há uma "Carta aos/as professores(as)" na qual se explica o objetivo, a metodologia e o que se espera com o desenvolvimento de cada oficina. Além disso, utilizamos este espaço para compartilhar as experiências docentes e discentes do Pibid no decorrer da pandemia, de forma a ilustrar as possibilidades e os possíveis desafios de aplicação das oficinas naquele contexto.

Desejamos que a publicação e publicização deste material seja recepcionada pelos professores(as) como um material a ser utilizado, criticado e apropriado em sala de aula pela comunidade docente. Não se trata de uma receita, mas de um exercício intelectual-pedagógico de pensar a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas nas escolas.

Por fim, cabe deixar registrado que com a socialização deste material cumprimos uma parte muito relevante do Pibid, que é retornar à sociedade e, neste caso, de forma propositiva para a comunidade escolar, os resultados do investimento da política pública educacional. O material também é um registro histórico do trabalho coletivo durante a pandemia de Covid-19, que nos forçou ao trabalho remoto, assim como um "grito" de resistência aos ataques a educação pública proferido pelos Ministros na gestão Bolsonaro.

Viva o Pibid, viva a Universidade Pública, gratuita, democrática e de qualidade!

Brasília, setembro de 2022.

Os/As organizadores/as



PIBID UNB
História e Sociologia
2020-2022

Oficinas

Além dos Muros

**UM GUIA PARA A ANÁLISE
DE OBRAS DO PAS UNB**



Ficha Técnica

Título:

Ofinas Além dos Muros: Um guia para a análise de obras do PAS UnB

Coordenação:

Cristiane de Assis Portela

Marcelo Cigales

Supervisão:

Bibiana Rosa

Marcelo Cigales

Criação de conteúdo:

Guilherme Henrique Cruz Quevedo

Isabella Cristina Barbosa Ramos

Lauanny Kassya de Gois Aguiar

Luiza Leticia Mendes de Alcantara

Ricardo Daniel Lucas Monteiro de Sousa

Edição e diagramação:

Guilherme Henrique Cruz Quevedo

Isabella Cristina Barbosa Ramos

Lauanny Kassya de Gois Aguiar

Luiza Leticia Mendes de Alcantara

Ricardo Daniel Lucas Monteiro de Sousa

Brasília/DF, 2022



Carta aos/às professores(as),

O clube “PAS no PIBID” tem o prazer de convidá-los a usar este material construído por graduandos e graduandas em Sociologia e História da Universidade de Brasília. As oficinas foram idealizadas com a intenção de contribuir e auxiliar estudantes do 1º ano do Ensino Médio a realizarem a prova de ingresso na Universidade de Brasília através do Programa de Avaliação Seriada (PAS). Nas oficinas, propõe-se explorar algumas obras recorrentemente cobradas na primeira etapa do PAS relacionando-as com temáticas de interesse dos próprios estudantes. Com esse material, pretende-se estimular o ingresso de estudantes na Universidade Pública através de análises de temas caros ao ensino de História e Sociologia.

As provas do PAS são interdisciplinares, e é nas obras da Matriz de Referência que essa interdisciplinaridade se concentra. Por isso que elas são centralizadas neste material, tal como o PAS, para discorrer sobre temas atuais. Embora tais obras sejam atualizadas paulatinamente, o material facilita a criação de vias que trabalhem a sensibilidade de leitura socio-histórica de estudantes independente das obras selecionadas para o triênio.



A proposta se constrói através de chaves metodológicas para análises interdisciplinares que habilite os estudantes "a compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a própria formação como cidadão e de elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania." O estudo interdisciplinar permite que as disciplinas se encontrem e criem com a reciprocidade entre campos um novo aparato de interpretação. Por isso, história e sociologia não se chocam, mas se integram, tal qual outras disciplinas também são bem vindas para posicionar o prisma conceitual metodológico. Essa habilidade não é fácil, mas é adquirida com a prática e com a abertura para trocas de perspectivas, por isso este material fomenta um trabalho pedagógico entre os professores, respeitando igualmente suas autonomias e competências disciplinares.

Aqui também há alguns conceitos e métodos chaves utilizados nas obras que abarcam os triênios mais recentes, mas é um convite também ao exercício da criatividade para explorar futuras demandas do PAS ou até utilizá-las como material pedagógico cabível ao seu plano de curso.

Para além da Matriz do PAS, o trabalho interdisciplinar aparece como novo formato de ensino aprendizagem requerido pela Base Nacional Comum Curricular.



As habilidades e competências demandadas pela BNCC extrapolam uma aprendizagem concentrada em apenas uma área, permitindo às diversas disciplinas escolares se debruçarem sobre objetivos em comum.

A entrada na universidade é uma etapa de um caminho mais longo, construído muito antes dos exames em si. O amplo acesso às universidades públicas pode parecer uma conquista distante, ainda mais quando se trata de uma conquista que, à priori, aparenta ser tão individual do estudante. Nosso intuito, para além das análises de obras, busca sensibilizar a comunidade escolar, a qual envolve além do aluno, também os professores e a coordenação pedagógica, para quebrar as primeiras barreiras de uma conquista que é coletiva. A universidade pública não deve ter muros imaginários que afastem o estudante de traçar sua rota na educação superior. Queremos ir juntos além desses muros, fomentando a continuação dos estudos que ampliem suas oportunidades e, por consequência, da sua comunidade.

Por isso esta proposta também foi pensada a partir do eixo curricular “empreendedorismo” do Currículo em Movimento (DF) com a intenção de retirar a meritocracia associada ao termo e repensá-la como um empreendimento social do estudante na sua própria trajetória. E que seu efeito seja coletivo.

E aí, vamos juntos?

algumas orientações aos e às estudantes

Sobre o PAS

O PAS (Programa de Avaliação Seriado) é um processo seletivo realizado durante os 3 anos do ensino médio regular como forma de ingresso a Universidade de Brasília (UnB) onde a Universidade destina metade das vagas aos aprovados no Programa. Sendo redigido por edital, possui peculiaridades em cada etapa e executado pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Programa e de Promoção de Eventos (Cebraspe). Ele se organiza em triênios onde os Subprogramas começam em um ano e se constrói com os próximos dois anos consecutivos (Ex: 2022-2024).

O PAS 1 é feito no primeiro ano do EM e ele não é obrigatório, ou seja, se por acaso você não conseguir fazer, não te impede de realizar os próximos, mas fiquem atentos porque esse é uma prova muito importante para desempate e conta muito na nota. Ele tem peso 1, então, a nota é multiplicada por 1 na média final.

O PAS 2 é feito no segundo ano do EM, esse é obrigatório, então fiquem alertas, se você perder esse, conseqüentemente perde o terceiro e não pode mais concorrer à vaga na UnB pelo PAS. Ele tem peso 2, então pode ficar de boa, porque mesmo que a nota tenha sido baixa, ela é multiplicada por 2. Essa etapa costuma ser a mais difícil, ou seja, é normal que sua nota diminua.

algumas orientações aos e às estudantes

Sobre o PAS

O PAS 3 é feito no terceiro ano do EM, e ele também é obrigatório. Ele tem peso 3, ou seja, você pode se dedicar bastante, pois é a nota que multiplica mais. Então a nota pode ir lá em cima. É importante destacar que nesse, não pode zerar a prova de idiomas porque isso te desclassifica.

Cada etapa dessa prova é composta por uma prova objetiva dividida em duas partes: 1. língua estrangeira (inglês, francês ou espanhol, escolhida na hora da inscrição) e 2. conhecimentos interdisciplinares, totalizando 100 pontos. Além disso, cada etapa possui uma redação de 10 pontos.



algumas orientações aos e às estudantes

Sobre o PAS

Inscrições

As inscrições são feitas exclusivamente na internet por meio do site da *CEBRASPE* onde o estudante terá que preencher seus dados e escolher entre as opções de língua estrangeira (espanhol, inglês ou francês), a cidade onde pretende realizar a prova e completar os documentos. Após cadastro o aluno terá que realizar o pagamento da Taxa de Inscrição por meio de boleto bancário ou realizar o pedido de isenção da taxa dentro do período estipulado.

Ações afirmativas

O PAS possui políticas públicas voltadas a grupos em situações de vulnerabilidade social e de raça, onde (na terceira etapa) o aluno poderá escolher concorrer no Sistema Universal, Sistema de Cotas para Escola Pública ou Sistema de Cotas para Negros (preto ou pardo). Essa ação visa promover a inclusão desses estudantes no ambiente acadêmico. São elas: cotas raciais, socioeconômicas e para estudantes de escolas públicas.

Documento Obrigatório

No dia da prova o estudante precisará levar algum documento que possa identificá-lo (RG, Passaporte, Carteira nacional de habilitação, Boletim de ocorrência no prazo de validade (90 dias), entre outros listados no edital. Levar também uma caneta de tubo transparente de tinta preta ou azul!

Oficina 1

Direitos Humanos

Objetivo

Conhecer a dimensão geral dos Direitos Humanos e como eles se manifestam no Brasil, com foco nas populações tradicionais brasileiras que se apropriam desses direitos para serem reconhecidos nas instâncias legais.

Como abordar

1. Exercício de estranhamento com "Os Nacirema"

A leitura coletiva do texto adaptado de Os Ritos Corporais de Os Nacirema, de Horace Miner, incentiva os estudantes a **estranharem** a própria cultura. O exercício reflexivo permite introduzir a sensibilidade de reconhecimento para outros modos de vida. Esse reconhecimento é fundacional para o segundo conceito mobilizado: **princípio da dignidade humana**, que é basilar para os Direitos Humanos, que preza pela garantia das necessidades básicas de cada pessoa.

2. O que são os Direitos Humanos e os Direitos Fundamentais

Diferenciar os planos que os Direitos Humanos estão, por serem declarados, da sua positivação em lei na forma de Direitos Fundamentais, que são assegurados. Aqui, abre-se espaço para introduzir o **art. 5º da Constituição Federal**, um pilar abordado em todas as etapas do PAS.

3. Apresentar as obras

Para esse eixo, mobilizamos duas obras audiovisuais relacionadas ao tema, sugerimos passar em sala a segunda, intitulada "O perigo de uma história única" pois é curta e costuma chamar a atenção de estudantes. Além disso, introduz o eixo da próxima oficina.

O Povo Brasileiro: Matriz Tupi

Isa G. Ferraz

obra

Objetos de conhecimento

nº 2: indivíduo, cultura e identidade
nº 4: estruturas
nº 5: energia equilíbrio e movimento
nº 6: ambiente
nº 7: a formação do mundo ocidental
nº 10: materiais

Sinopse

O Povo Brasileiro é um documentário baseado na obra de mesmo nome de Darcy Ribeiro. Está dividido em dez episódios, e cada um deles retrata um dos aspectos da formação do povo brasileiro, desde as suas matrizes (indígena, europeia e africana) e as diferentes misturas e culturas que se formaram a partir delas. Este primeiro episódio está focado na cultura indígena anterior à chegada dos portugueses, em especial do povo Tupi, em sua cosmovisão, seus hábitos alimentares, costumes, artes e o caráter de guerra desse povo.

O que o PAS quer?

- Refletir sobre a influência indígena na formação do povo brasileiro;
- Estudar a obra de Darcy Ribeiro e reconhecer sua contribuição na história do pensamento brasileiro;
- Questões relativas a ser branco, ser negro ou ser indígena no Brasil;
- Permanências e rupturas, mudanças e desigualdades nas formações históricas, culturais e sociais;
- A organização dos diversos povos indígenas no período pré-ocidentalização (anterior à invasão portuguesa e ao processo de ocidentalização do território);
- Diferenças entre as culturas materiais dos povos africanos, europeus e indígenas.

O risco da história única

Chimamanda Andiche

obra

Objetos de conhecimento

nº 2: indivíduo, cultura e identidade
nº 4: estruturas
nº 5: energia equilíbrio e movimento
nº 6: ambiente
nº 7: a formação do mundo ocidental

"Então, após ter passado vários anos nos EUA como uma africana, eu comecei a entender a reação de minha colega comigo. Se eu não tivesse crescido na Nigéria, e se tudo que eu conhecesse sobre a África viesse das imagens populares, eu também pensaria que a África era um lugar de lindas paisagens, lindos animais e pessoas incompreensíveis, lutando em guerras sem sentido, morrendo de pobreza e AIDS, incapazes de falar por eles mesmos e esperando serem salvos por um estrangeiro branco e gentil. Eu veria os africanos do mesmo jeito que eu, quando criança, havia visto a família de Fide."

O que o PAS quer?

- Entender como a literatura e a história se convergem;
- Questionar os valores eurocêntricos introduzidos na nossa sociedade e como estes perpetuam preconceitos;
- Destacar que o perigo de uma história única é sobre uma lógica de produção de narrativas. Essa lógica, sem sombras de dúvidas, pode ser aplicada no Brasil. Como brasileiros, reproduzimos sobre comunidades indígenas, quilombolas e negras, por exemplo, uma história única. Marcando esses grupos com estereótipos e exclusão.



Oficina 2

Raça e Racismo

Objetivo

Compreender como foi a construção do racismo no Brasil por meio de contextualizações históricas e como a escravidão contribuiu para este feito. A partir daí, entender a estruturação da violência racial e as consequências sociais que possui até os dias de hoje, como o genocídio da população negra.

Como abordar

Para o nosso objetivo é de suma importância ressaltar que a sociedade tem uma estrutura anterior e exterior a nós. Nós incorporamos valores e normas por meio da nossa socialização e internalizamos os valores dominantes da sociedade. Esses valores são resultado de uma **construção social**. Com isso, é importante destrinchar o contexto dessa estrutura através dessas obras, mostrando o processo de abolição da escravatura no Brasil, que ocorreu de forma gradual com a Lei Eusébio de Queirós de 1850, seguida pela Lei do Ventre Livre de 1871, a Lei dos Sexagenários de 1885 e finalizada pela Lei Áurea em 1888. Essencial destacar que essas leis não forneceram nenhum meio dessas pessoas serem incluídas na sociedade. Trata-se de pessoas que tiveram sua humanidade negada mediante uma hierarquização das raças que afirmava a superioridade branca; e que conferia a ela o poder de explorar a população negra. Após a construção coletiva de conhecimento é importante refletir sobre o porquê de pessoas negras nos dias atuais não ocuparem lugares de poder e sofrerem tentativas históricas de terem as suas culturas apagadas

A rota do escravo: a alma da resistência

Unesco

obra

Objetos de conhecimento

nº 1: o ser humano como um ser no mundo
nº 2: indivíduo, cultura e identidade
nº 4: estruturas
nº 5: energia equilíbrio e movimento
nº 6: ambiente
nº 7: a formação do mundo ocidental
nº 9: espaços
nº 10: materiais

Sinopse

O documentário foi produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e publicado em 2013 no YouTube. O documentário analisa profundamente o processo de escravização do continente africano e o tráfico transatlântico. É apontado vários elementos e consequências desse processo. Com isso, o documentário aponta que para transformar um indivíduo livre em escravo, é necessário retirar sua identidade e humanidade, tornando aquela pessoa mercadoria, ou seja, algo a ser comercializado, possui um valor.

O que o PAS quer?

- Encontrar elementos para a compreensão da relação do ser humano com o meio ambiente, contextualizada em abordagens éticas e existenciais que exigem avaliação e permitem confrontar possíveis soluções para situações e problemas humanos contemporâneos;
- Apresentar algumas faces da distribuição desigual na sociedade humana;
- Compreender o modo como se articulam dominação, hegemonia cultural, religiosa, econômica, militar e política nos mais diferentes grupos humanos, nos tempos e nos espaços;

- Discutir a incorporação das Américas sob a lógica do colonialismo ibérico e a exploração escravista praticada na parte atlântica da África;
- Pensar o Brasil, sua formação socio-histórica e espacial e todas as desigualdades vinculadas a esses processos.

Indo além

Outros temas, conceitos e acontecimentos históricos possíveis de serem relacionados:

Arrancado de sua terra natal

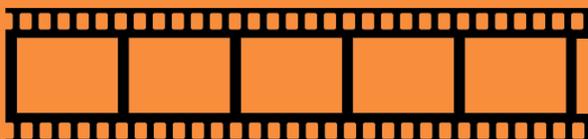
- O grande comércio e suas redes;
- Duração da viagem nos navios para as Américas;
- Revoltas;
- Trabalho braçal e manual;
- Punição e sobrecarga;
- Técnicas importantes trazidas por Africanos;
- Revolta Haitiana (1791-1804);
- Abolicionismo;
- Brasil como último país das Américas a abolir a escravidão (1888).

Aterrorizando as pessoas

- Mercadoria;
- Código de Escravos de 1661;
- Punições aos que fugiam.

Transcendendo a opressão

- Racismo;
- Desumanização;
- Os aspectos culturais da África que vieram para as Américas e fazem parte da nossa identidade cultural latino-americana e Brasileiro.



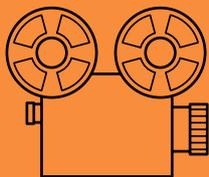
Atlântico Negro - na rota dos Orixás

Renato Barbieri

obra

Objetos de conhecimento

- nº 1: o ser humano como um ser no mundo
- nº 2: indivíduo, cultura e identidade
- nº 4: estruturas
- nº 5: energia equilíbrio e movimento
- nº 6: ambiente
- nº 7: a formação do mundo ocidental
- nº 9: espaços
- nº 10: materiais



Sinopse

O filme produzido por Renato Barbieri em 1998 mostra as raízes da cultura jêje-nagô nos terreiros de Salvador e do Maranhão através das religiões afro-brasileiras Tambor de Mina e Candomblé. A voz do narrador no documentário reitera o objetivo inicial do documentário: ser um elo de comunicação entre Brasil e África. O longa busca em África a desmitificação da imagem unilateral difundida como continente bélico tomado por fome e pobreza além de preencher lacunas das narrativas sobre o continente africano do imaginário brasileiro.

O que o PAS quer?

- Buscar as genealogias dos diversos grupos étnico-sociais constituidores da sociedade brasileira e suas contribuições para as múltiplas áreas do conhecimento — não limitadas à reprodução de informações pautadas, exclusivamente, em referenciais eurocêtricos;
- Compreender os processos pelos quais passaram as sociedades nativas do continente americano e africano, com a interferência dos europeus, além do conhecimento de aspectos relativos à constituição dos sistemas de poder, como se desenvolvem os conflitos e de que forma os agentes sociais se comportam nesses cenários e nas passagens acerca das tentativas de dominação e de resistência culturais;

- Propor reflexões acerca de importantes contribuições culturais africanas para a formação da múltipla e plural sociedade brasileira;
- Valorizar as heranças materiais, culturais e, sobretudo, intelectuais africanas, assim como a influência da religiosidade e da musicalidade na formação cultural brasileira, ou seja, como se operou o sincretismo religioso entre as culturas indígenas, africanas e europeia.

Indo além

Durante o documentário são encontradas várias referências ao mar, narrado como o separador entre África e Brasil, bem como é colocado como o elo que junta os dois. Tal elo está profundamente ligado à religião. O mar é algo simbólico e elementar. A noção de um Atlântico Negro é, antes que tudo, uma nova proposta de relacionamento a sua história. É sobre o fluxo e refluxo das duas costas: África e Brasil. O documentário surge no formato de narração e entrevista. Vários antropólogos, sociólogos e historiadores participaram, assim como contém imagens da vida, rituais e festas que ocorrem em Benin e no Brasil, apresentando o elo cultural, histórico, religioso e de vida que existem entre o país e continente.

Contexto

- Apresentação de religiões dos orixás;
- Lugares sagrados de ambos continentes;
- Povo brasileiro no continente africano;
- Troca de influências;
- Tráfico negreiro.

História

Apresenta a ligação entre os continentes, a relação direta de práticas culturais e religiosas de moradores de Abomey com um passado trazido por seus descendentes, onde a religiosidade, a dança, os ritos e a arquitetura apresentados se mostram fortes

Entrevista com Maria Teresa, ex-escrava (1973)



Objetos de conhecimento

nº 1: o ser humano como um ser no mundo
nº 2: indivíduo, cultura e identidade
nº 3: tipos e gêneros
nº 7: a formação do mundo ocidental

Sinopse

A entrevista, feita em 1973 por Antônio José do Espírito Santo e apresentada na revista Geledés em dezembro de 2014, é uma transcrição de uma gravação de Maria Teresa misturada à anotações e pesquisas do entrevistador. O texto publicado conta os fatos narrados de histórias da Maria Teresa quando ela tinha 15 anos, de acordo com a entrevista. Essa entrevista gravada em fita cassete expõe a proximidade histórica do período da escravidão e o seu impacto sobre a identidade do povo brasileiro. Utiliza linguagem informal e possui formato de roteiro, além da entrevista caracterizar um documento de registro, seu resgate histórico é valioso para refletir a proximidade do tempo da escravidão no Brasil.

O que o PAS quer?

- Reflexionar sobre o ser humano como um ser no mundo, ser singular e autodeterminante a partir de conceitos fundamentais como condição humana, situações-limite, vida, morte, existência, essência, natureza, cultura, liberdade, comportamentos, condicionamentos, escolhas, consciência, afetividade, sensibilidade, criatividade, racionalidade, maioridade, responsabilidade, alteridade, autonomia, projeto de vida;



- Reconhecer que, tudo que circunda o indivíduo, seu comportamento e o dos outros, o pode fazer perceber-se como inserido em um mundo e participante desse mundo que foi construído coletivamente, mas que, também, pode ser pensado, questionado e alterado pela presença de novas gerações.

Indo além

Contexto

- Ciclo do Café no século XVIII e XIX;
- Maria Teresa já era alforriada em 1874, antes da abolição em 1888;
- Importância do jongo

Divisão textual do relato de Maria Teresa

- A roça
- Fuga da fazenda
- O Munhambano
- Teresa e a República
- O jongo em 1874
- O jongo 100 anos depois

História de Maria Teresa

- Vivia em uma fazenda de café do Vale da Paraíba no RJ durante o ano de 1874;
- Testemunha ocular da escravidão;
- Nascida em 1859;
- Ajudou a criar a Escola de Samba Império Serrano.



Oficina 3

Gênero

Objetivo

Apresentar o conceito de **marcadores sociais da diferença** para facilitar a introdução da abordagem interseccional. Por se tratar de um objetivo complexo, é importante manter o caráter introdutório desses conceitos e método.

Como abordar

1. Marcadores Sociais, Estrutura Social e Pirâmide Social

Para apresentar esses conceitos, diferencie algumas possibilidades de marcadores sociais da diferença que atravessam sua sala de aula. Importante lembrar que esses marcadores não competem entre si, mas criam uma malha nos quais alguns podem ser mais marcantes a depender do contexto.

2. Interseccionalidade

Apresente a interseccionalidade como a malha mencionada acima, que pode ser entendida como um recurso para perceber as violências sociais de algum grupo em dado contexto. A interseccionalidade não estabelece hierarquia ou soma das opressões, mas sim possibilita reconhecer que pessoas diferentes tem experiências diferentes. Essas experiências permitem que a malha se expanda, porque centraliza a vivência do olhar único.

Lembre os estudantes que a origem do movimento interseccional repousa no feminismo negro, pois já no início questiona a identidade única de mulher dos movimentos feministas anteriores ao feminismo negro. Não há uma única mulher, as experiências diversas de ser mulher que expandem a malha.

La mujer sin miedo

Eduardo Galeano

obra

Objetos de conhecimento

- nº 1: o ser humano como um ser no mundo
- nº 2: indivíduo, cultura e identidade
- nº 3: tipos e gêneros
- nº 4: estruturas
- nº 5: energia equilíbrio e movimento
- nº 6: ambiente

Sinopse

Obra em prosa escrita e declamada em vídeo por Eduardo Galeano. Eduardo é um jornalista e escritor uruguaio perseguido durante as ditaduras militares na América Latina. O poema permite refletir sobre o movimento de mulheres negras da América Latina e do Caribe.

Aqui, as relações entre violência de gênero e propriedade privada podem ser exploradas para abordar o feminicídio. Outra possibilidade é explorar as dimensões da violência e suas manifestações, o conceito de **violência simbólica** de Pierre Bourdieu é um recurso possível para compreender melhor a interseccionalidade como ferramenta para perceber opressões. É também importante, relacionar a masculinidade tóxica dentro da malha de opressões.

O que o PAS quer?

- Refletir que, nos grupos humanos, o indivíduo desenvolve papéis de acordo com normas, regras e valores;
- Discutir as relações entre pessoas de diferentes gêneros;
- Questionar como o papel do homem e da mulher constitui fato relevante no mundo moderno. A percepção clara da necessidade de se observarem as diferenças entre os gêneros e respeitá-las;

- Conhecer como ocorreram as diferenças entre masculino e feminino em diversos espaços e momentos das formações culturais ocidentais, na medida em que os papéis são atribuídos a partir de contextos específicos construídos historicamente;
- Considerar a formação patriarcal da sociedade colonial brasileira repercute até a atualidade, sobretudo na atuação social, política e econômica da mulher. Em outras formações culturais, como a islâmica, a chinesa e as tribais, observam-se fenômenos semelhantes que contribuem para condições de submissão e resistência. Cabe refletir a respeito dos atos de violência, como infanticídio feminino, castração, prostituição, abuso sexual e discriminação. **Diante dessas realidades, como o homem tem reagido?**
- Questionar como algumas bases se equilibram em nossa estrutura social.

Indo além

Reflexão histórico-sociológica

- Relacionar a naturalização da violência de gênero e a propriedade privada;
- Explorar as possibilidades de ser mulher e em qual local está no tecido social;
- Abordar movimentos sociais protagonizados por mulheres;
- Encontrar onde a masculinidade atua nos papéis de opressão.



Suzana e os anciãos

Artemísia Gentileschi

Objetos de conhecimento

nº 3: tipos e gêneros
nº 4: estruturas

obra

Sobre a obra

Obra visual em que se observa a história presente no Antigo Testamento sobre a violência de assédio dos anciãos com Suzana. Embora essa personagem fosse representada de forma natural e sexualizada, a autora buscou representar o momento da forma mais dramática possível → Tronco retorcido de Suzana;



O que o PAS quer?



- Identificar os gêneros das linguagens artísticas nas diversas sociedades e em contextos distintos;
- Reconhecer o juízo de valor e suas implicações estéticas e ideológicas;
- Nas produções visuais, são importantes a identificação dos elementos estruturantes da imagem (ponto, linha, plano, espaço e cor) e a utilização deles na composição visual, além do reconhecimento dos efeitos intelectuais, simbólicos e expressivos.

Bora exercitar?

PAS 2021

Porque tudo que eu havia lido eram livros nos quais as personagens eram estrangeiras, eu convenci-me de que os livros, por sua própria natureza, tinham que ter estrangeiros e tinham que ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. Bem, as coisas mudaram quando eu descobri os livros africanos. Não havia muitos disponíveis e eles não eram tão fáceis de encontrar quanto os livros estrangeiros, mas, devido a escritores como Chinua Achebe e Camara Laye, eu passei por uma mudança mental em minha percepção da literatura. Eu percebi que pessoas como eu, meninas com a pele da cor de chocolate, cujos cabelos crespos não poderiam formar rabos de cavalo, também podiam existir na literatura. Eu comecei a escrever sobre coisas que eu reconhecia. Bem, eu amava aqueles livros americanos e britânicos que eu lia. Eles mexiam com a minha imaginação, me abriam novos mundos. Mas a consequência inesperada foi que eu não sabia que pessoas como eu podiam existir na literatura. Então o que a descoberta dos escritores africanos fez por mim foi: salvou-me de ter uma única história sobre o que os livros são.

(...)

Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para apropriar e ressaltar o mal. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida.

Chimamanda Adichie. **O perigo de uma história única.** (Com adaptações).

A partir do texto anterior, julgue os itens seguintes e assinale a opção correta no último item, que é do tipo C.

1 (C)(E) A História é isenta de posições políticas e ideológicas, pois o historiador reconstitui o passado objetivamente, sem influência do presente em que vive.

2 (C)(E) O aumento da diversidade em espaços de decisão, tais como órgãos governamentais e empresas particulares, é medida inócua para o enfrentamento das desigualdades sociais.

3 (C)(E) Abordar africanidades não como monolíticas, mas buscando-se cuidadosamente contextualizar os seus papéis e a sua participação na construção de um Estado ou de um povo, pode contribuir para uma educação antirracista.

4 (C)(E) A História é múltipla e varia de acordo com quem a conta, portanto não pode ser considerada ciência.

5 (C)(E) A presença de diferentes narrativas históricas é essencial para que pessoas de gêneros, classes e raças diferentes se identifiquem como parte da História.

Na mesma palestra, Chimamanda Adichie afirma que “A única história cria estereótipos. E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos. Eles fazem uma história tornar-se a única história”. Reproduzida em livros didáticos, a imagem a seguir foi elaborada por Theodor de Bry para um livro de Hans Staden, a partir de seus escritos acerca da antropofagia tupinambá.



Theodor de Bry. **Prisioneiro preso à muçurana.** 1592.

6 Com base no seu contexto de produção, é correto afirmar que a imagem anterior:

A) retrata com fidelidade o ritual antropofágico tupinambá, por ser baseada no relato de uma testemunha ocular.

B) demonstra a predominância das mulheres indígenas na execução dos rituais antropofágicos.

C) reforça um estereótipo de que as mulheres indígenas seriam seres quase incontroláveis, ávidas por praticar a antropofagia.

D) representa o consumo de carne humana como uma iguaria culinária da etnia tupinambá.

O propósito do primeiro episódio da série *O povo brasileiro*, de Isa G. Ferraz, é apresentar um panorama da formação sociocultural tupinambá-tupiniquim: a organização aldeã, o sistema de crenças, a antropofagia, as práticas agrícolas, as guerras e festas, os conhecimentos astronômicos, a trama do parentesco, a vida amorosa e sexual... Em suma, mostrar quem eram aqueles que circulavam, com seus mitos e ritos, pelos litorais da terra brasílica.

Internet: <canalcurta.tv.br> (com adaptações).

Tendo como referência o documentário **O povo brasileiro (parte I): a matriz Tupi**, de que trata o texto anterior, assinale a opção correta nos itens seguintes, que são do tipo C, e faça o que se pede no último item, que é do tipo D.

7 Trazendo uma reflexão sobre o Brasil, esse documentário

- A) sustenta que o Brasil não existiria como país se não fosse a matriz Tupi.
- B) destaca a concepção do Brasil como resultado das práticas colonizadoras.
- C) mostra que a principal herança das matrizes indígenas observada nas sociedades contemporâneas é a preservação do conhecimento coletivo.
- D) leva à conclusão de que, para uma adequada compreensão da concepção do Brasil enquanto cultura, povo e nação, é necessário considerar, entre outros, aspectos herdados das matrizes indígenas.

8 A respeito da divisão do trabalho, assinale a opção correta.

- A) Para se compreender a divisão do trabalho, conforme ela está presente e se organiza nas diferentes sociedades humanas, devem-se considerar, sobretudo, as características inatas das pessoas.
- B) A divisão do trabalho não é algo particular do que a sociologia clássica chamou de sociedades modernas; também caracteriza as denominadas etnias indígenas.
- C) A divisão do trabalho está intrinsecamente associada ao fato de que os seres humanos necessitam de especialização, sem a qual sua sobrevivência estaria ameaçada.
- D) Para se compreender a divisão do trabalho, é necessário partir da ideia de que os humanos também são animais.

9 A matriz indígena é o primeiro componente da ancestralidade brasileira. Com a chegada do europeu, instalou-se no território uma nova lógica de uso dos recursos naturais. Considerando essa informação, bem como o documentário **O povo brasileiro (parte I): a matriz Tupi**, de Isa G. Ferraz, comente sobre a relação sociedade-natureza dos indígenas brasileiros.

PAS 2018

Ainda hoje fico um pouco irritada quando se referem à África como um país ou como um lugar de lindas paisagens, lindos animais e pessoas incompreensíveis, lutando guerras sem sentido, morrendo de pobreza e AIDS, incapazes de falar por elas mesmas. Eu acho que essa versão única sobre a história da África vem de uma tradição de contar histórias africanas no Ocidente. Uma tradição que vê a África como um lugar negativo, de diferenças, de escuridão. Insistir somente nessas histórias negativas é superficializar minhas experiências e negligenciar as muitas outras histórias que me formaram. A “única história cria estereótipos”. Eles fazem a história tornar-se única. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida. Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso.

Chimamanda Adichie. **O perigo da história única**. TED Global, 2009. Internet: <www.ted.com> (com adaptações).

No que se refere ao texto precedente, de Chimamanda Adichie, e a diversos aspectos a ele relacionados, julgue os itens a seguir.

10 (C)(E) As narrativas sobre a história do Brasil atribuem o descobrimento do território brasileiro à chegada dos portugueses no início da Idade Moderna europeia e possuem uma perspectiva eurocêntrica que desconsidera a presença das sociedades indígenas que ocupavam a região há milhares de anos.

11 (C)(E) A história única escrita sobre a África, a que se refere a autora do texto, produziu uma série de estereótipos e imagens negativas — vigentes ainda hoje — sobre o continente africano e a forma como algumas pessoas interpretam ou classificam suas sociedades.

12 (C)(E) Os estudos sobre a escravidão na Roma antiga evidenciam relações de continuidade com a escravidão moderna praticada nas Américas a partir do século XV, como a predominância de um intenso tráfico de africanos escravizados e a ausência de revoltas escravas.

13 (C)(E) Passados 130 anos da abolição da escravidão, a população negra ainda enfrenta preconceito e exclusão social. No mercado de trabalho formal, a discriminação apresenta-se, por exemplo, sob a forma de menores salários, ocupação de cargos sem status de liderança e falta de representatividade em grandes empresas.

14 (C)(E) As interações entre as histórias do islamismo e do Brasil Colonial e Imperial são explicadas, entre outros fatores, pela longa presença e colonização islâmica na Península Ibérica e pelos milhares de africanos islamizados que desembarcaram no Brasil na condição de escravos em decorrência do tráfico atlântico.

O conhecimento do passado e de suas próprias trajetórias é um relevante instrumento de luta política para os povos indígenas, que, desde o período colonial, têm lançado mão desse recurso para reafirmarem seus direitos. Não à toa, muitos deles estão entrando nas universidades e escrevendo suas próprias histórias. Para os não índios, por sua vez, as novas compreensões sobre as complexas e diferenciadas trajetórias dos índios na história do Brasil podem ter duplo efeito. Além de levá-los a abandonar preconceitos e discriminações alimentados por tantas ideias equivocadas, podem também fornecer-lhes elementos para que reconheçam os legítimos direitos dos índios, levando-os, quem sabe, a substituir discursos de oposição e violência pelo apoio às suas causas.

Maria R. C. de Almeida. **A atuação dos indígenas na história do Brasil: revisões historiográficas.** In: **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 37, n.º 75, 2017, p. 34 (com adaptações).

Tendo o texto anterior como referência inicial e considerando aspectos relacionados à história indígena nas Américas, julgue os itens seguintes.

15 (C)(E) Infere-se do texto que os efeitos da produção do conhecimento histórico sobre as sociedades indígenas a partir das suas próprias perspectivas e do seu protagonismo narrativo estariam limitados ao campo da ciência histórica e às próprias comunidades estudadas.

16 (C)(E) As narrativas históricas do passado e do presente e as ações políticas coloniais e pós-coloniais foram marcadas por profundo conhecimento e valorização do protagonismo histórico dos distintos povos indígenas americanos, bem como pelo expressivo respeito às suas culturas.

PAS 2017

Tendo como referência inicial o material audiovisual **Atlântico Negro - na rota dos Orixás**, de Renato Barbieri, assinale a opção correta nos itens seguintes, que são do tipo C.

17 No Brasil, dado o imaginário social a respeito das religiões de origem umbandista, essas crenças são, de modo geral,

A) respeitadas tanto quanto outros tipos de manifestações religiosas.

B) excluídas das interpretações sobre a formação da identidade brasileira.

C) enquadradas na perspectiva da dualidade deus / diabo proposta pela religião cristã.

D) aceitas a ponto de seus adereços e símbolos serem dispostos em repartições públicas.

18 Nas manifestações religiosas de origem africana, especialmente no candomblé, certas questões étnico-raciais e de gênero se expressam

A) na diversidade de gênero dos orixás.

B) no predomínio de autoridades religiosas masculinas.

C) na paridade entre a quantidade de origem branca e negra.

D) na inversão dos papéis de gênero a partir de um princípio feminino de espiritualidade.

Há mais de cem anos, a escravidão foi abolida do Brasil. O documentário **Atlântico Negro - na Rota dos Orixás** focaliza as relações culturais África-Brasil, motivadas pelo tráfico de escravos.

O diretor do filme, Reanto Barbieri, evitou os clichês turísticos do documentários usuais sobre o tema, que se concentra no candomblé e na capoeira na Bahia, e mergulhou na cultura do vodu, que originaria do antigo Daomé (hoje Benin), se enraizou principalmente no Maranhão.

O culto dos orixás do candomblé - também surgido no Daomé - é abordado no contexto amplo das relações culturais entre os dois continentes, e não como fenômeno isolado. Uma das novidades do filme, aliás, é mostrar essas relações como um processo de mão dupla: não só houve influência africana na cultura brasileira, como também inverso.

O documentário vai ao atual Benin e rastreia o que ficou da passagem dos negros brasileiros que para lá voltaram, levando consigo costumes luso-brasileiros, entre eles a religião católica, que passou a conviver com os antigos cultos jeje-daomeanos e islamismo. Um dos achados do filme é o diálogo, por meio do vídeo, entre dos sacerdotes voduns. um Maranhão e outro do Benin.

O filme participou do Festival de Cannes em 1999, na mostra Noir-Black-Negro, cujo tema era o mundo dos negros.

José Geraldo Couto, Folha de S. Paulo, maio/199, Folha Ilustrada, 4º caderno p. 113 (com adaptações).

Em relação às informações do texto, julgue os itens abaixo e assinale a opção correta no último item.

19 (C)(E) Conforme as informações do texto, negros brasileiros descendentes de escravos voltaram ao Benin (antigo Daomé) e levaram traços da cultura e dos costumes luso-brasileiros para terras africanas.

20 (C)(E) Infere-se das informações do texto que, geralmente, os documentário focalizam o candomblé e a capoeira, sem relacioná-los a questões mais amplas do universo cultural.

21 Depende-se das informações do texto que, entre os cultos religiosos praticados no Benin, inclui-se

A) a variedade de cultos jeje originários do Brasil.

B) e dos orixás originário da Bahia.

C) e do catolicismo, disseminado pelos descendentes de escravos no Brasil.

D) o vodu, difundido pelos descendentes de escravos brasileiros.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA - PAS 2015

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003

Art. 1.º A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts.:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

(...)

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

Internet: <www.planalto.gov.br>;

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija, utilizando a modalidade escrita formal da língua portuguesa, um texto dissertativo a respeito do seguinte tema.

A herança da cultura negra na formação do Brasil

Era um sonho dantesco... o tombadilho Que das luzernas avermelha o brilho.

Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros... estalar de açoite...

Legiões de homens negros como a noite,

(...)

Negras mulheres, suspendendo às tetas Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras moças, mas nuas e espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...

E da ronda fantástica a serpente

Faz doudas espirais...

Se o velho arqueja, se no chão resvala, Ouvem-se gritos... o chicote estala.

E voam mais e mais...

Preso nos elos de uma só cadeia,

A multidão faminta cambaleia,

E chora e dança ali!

Um de raiva delira, outro enlouquece,

Outro, que martírios embrutece,

Cantando, geme e ri!

Castro Alves. Navio negreiro. In: Internet: <www.dominiopublico.gov.br>

Segundo o narrador do filme Atlântico negro - na rota dos Orixás, a África está presente no Brasil em todas as dimensões da nossa sociedade: na religião, na música, no gestual, no gosto pelas cores, nos ritmos, na alegria.

Fontes

Provas e Matriz de Referência do PAS

BRASÍLIA, Universidade de Brasília. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE). Edital nº 1 - Programa de Avaliação Seriada (PAS), Subprograma 2020 – 1ª Etapa.

_____. CEBRASPE. Matriz de Referência do Programa de Avaliação Seriada Subprograma 2020-2022.

_____. CEBRASPE. Programa de Avaliação Seriada (PAS), Subprograma 2021 – 1ª Etapa.

_____. CEBRASPE. Programa de Avaliação Seriada (PAS), Subprograma 2018 – 1ª Etapa.

_____. CEBRASPE. Programa de Avaliação Seriada (PAS), Subprograma 2017 – 1ª Etapa.

_____. CEBRASPE. Programa de Avaliação Seriada (PAS), Subprograma 2015 – 1ª Etapa.

_____. CEBRASPE. Programa de Avaliação Seriada (PAS), Subprograma 2013 – 1ª Etapa.

Todos os arquivos, provas e gabaritos citados podem ser encontrados em <https://www.cebraspe.org.br/pas/subprogramas> e <https://passeandounb.com/tudo-sobre-o-pas-unb/>

Fontes

Obras Analisadas

ADICHIE, Chimamanda. O Perigo de uma História Única. In: Technology, Entertainment and Design (TED Global). 2009, Oxford. Disponível em <https://youtu.be/D9Ihs241zeg>.

A ROTA do Escravo – A Alma da Resistência. Produção da Organização das Nações para a Educação, a Ciência e Cultura traduzido e dublado pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil. Rio de Janeiro: UNESCO e UNIC Rio, 2012.

ATLÂNTICO Negro, na Rota dos Orixás. Direção de Renato Barberi. Brasil: Videografia Criação e Produção. 1998.

GALEANO, Eduardo. La mujer sin miedo. Youtube, 2013. Canal ABarbosa. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0BNZKvgkSOg>.

GENTILESCHI, A. (Artista). 1610. Suzana e os anciões [Óleo sobre tela]. Palácio de Weissenstein. Pommersfelden.

O POVO Brasileiro (parte I): A Matriz Tupi. Direção de Isa Grinspum Ferraz. Brasil: Cinematográfica Superfilmes LTDA. 2000.

TERESA, M.A. Entrevista com Maria Teresa, ex-escrava. [1973]. Revista Geledés, 2014. Rio de Janeiro: Departamento de História da UFRJ. Entrevista concedida ao Grupo Vissungo.

Fontes

Outros Documentos

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Caderno Ensino Médio. 1ª ed. Brasília: SEEDF, GDF, 2020.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos . Integração e diferença em encontros disciplinares. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso) , v. 22, p. 51-60, 2007.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Universidade de Brasília, 2022. O QUE É O PAS. Disponível em: <<https://pas.unb.br>>. Acesso em: 06 de maio. de 2022